

Edição de 31-01-2011

Edição Actual

Arquivo: Edição de 10-07-2010

Secções

1ª Página

Local

Imagens da n/ Terra

Opinião

Sociedade

Economia

Região

Cultura

Desporto

Galeria

Num Só Clique

Pesquisa

GO!

Utilidades

Subscrever RSS

Arquivo

Fórum

Inquéritos

Última Hora

Pesquisa Avançada

Futebol

Farmácias

Tempo

Registo

Ficha Técnica

Assinaturas

Links

Registo

UserName:

Password:

Login

[Registe-se](#)[Recuperar Password](#)**Estatísticas**

Em arquivo
13418 notícias
5078 fotos
301 edições

SECÇÃO: Local

Luís e Pedro Martins esperam cumprir esse desejo durante as comemorações do cinquentenário da Liga dos Amigos

«Esperamos tocar nas Frádigas em 2012»

Luís e Pedro Martins, guitarristas da "Deolinda", aceitaram o convite do jornal Porta da Estrela para falar do projecto e das ligações que têm com a aldeia de Frádigas, uma anexa da freguesia de Vide. Algumas horas antes do concerto que encerrou a FIAGRIS, no passado dia 4 de Julho, e que encheu por completo o Anfiteatro Municipal de Seia, os dois irmãos marcaram encontro com o jornalista na recepção do hotel "Seia-Camelo", a quem contaram as recordações de muitas férias

passadas junto à ribeira de Alvoco que atravessa a povoação e quanto têm sido importantes os valores e a formação que receberam de muitos antepassados para o projecto musical que agora lideram, inspirado pelas cantigas ligadas à cultura popular portuguesa, ao fado, aos bailaricos e às procissões. Os netos do "Ti-Zé do Barroco", que no dia seguinte iam almoçar com toda a equipa às Frádigas, esperam vir a tocar na aldeia em 2012, ano em que a Liga dos Amigos local comemora meio século de vida. Luís Martins é guitarrista e Pedro Martins é compositor, letrista e guitarrista do grupo "Deolinda". O projecto musical surgiu em 2006, quando os irmãos convidaram a prima, Ana Bacalhau, para cantar quatro canções que tinham escrito. Após perceberem que a sua voz se adequava na perfeição às rimas e melodias por eles criadas, convidaram também José Pedro Leitão (actual marido de Ana Bacalhau), para se juntar aos três, nascendo assim os "Deolinda". Em 21 de Abril de 2008 foi lançado o disco de estreia, "Canção ao Lado", tornando-se disco de ouro em Outubro e de platina em Dezembro do mesmo ano. Em Abril deste ano a banda estreou um novo álbum, "Dois Selos e Um Carimbo".

Que expectativas é que têm para o concerto num concelho que vos é muito particular?

Luís – As expectativas são as melhores. Pelo lado profissional, a tournée tem corrido muito bem e temos tido a possibilidade de realizar concertos em diversos locais do país. Temos tido sempre muita gente e as críticas têm sido as melhores. Pelo lado mais emocional, é óptimo voltarmos a um sítio, desta vez a trabalhar e a apresentar a nossa música, a uma cidade que conhecemos muito bem e que é o concelho da aldeia do nosso pai, onde passámos muitas férias.

Pedro – E que de certa forma também inspiraram algumas das canções que hoje trazemos, que é uma realidade que nos é muito próxima. Quando pensámos na Deolinda, pensámos num de raiz popular, de algumas tradições e que fosse buscar algumas das imagens descritivas do que é esta coisa de ser português. Por isso, como é natural, fomos buscar as referências que tínhamos. A imagem que eu tenho da procissão é a imagem das Frádigas. A canção "Fon-Fon-Fon" fala na banda filarmónica que toca na minha rua, o "Ai Rapaz" são os tradicionais bailaricos das festas de Verão, com o leilão e o fado mandado, referências que temos e que naturalmente surgiram neste conjunto de canções, e com naturalidade apontamos e dizemos: esta é das Frádigas, ou tem influência da zona.

Quer dizer que aqueles montes serranos têm sido uma grande fonte de saber e de inspiração?

Luís – Têm.

Pedro – E até como formação. Há valores que fazem parte da nossa vida e se formos a analisar têm origem local. Sabemos apontar de onde é que vieram: o trabalho, o espírito de sacrifício e de saber, a camaradagem, a amizade, são valores que são muito daqui e que herdámos da costela da serra. Nesse aspecto, a música como formação também começou aí. As primeiras vezes que tocámos ao vivo foi na serra, onde nos juntávamos com os amigos nas férias de Verão, pegávamos na guitarra e tocávamos.



Úteis

O Meu Jornal

Notícias Relacionadas

Estatísticas

Em arquivo
13418 notícias
5078 fotos
301 edições



Subscreva as nossas
notícias via RSS

Regras
do Fórum

Foi então nessas férias de Verão que começaram a “cozinhar” os projectos musicais?

Pedro – A nossa formação como músicos começou nessas férias de Verão. A Deolinda surge muito depois já com outras experiências. Houve uma altura em que gravávamos as tias a cantar, porque sempre gostámos das canções tradicionais e envolvemo-nos muito localmente. Fizemos parte da Liga dos Amigos de Frádigas. Eu cheguei a ser o presidente do Conselho Fiscal.

Luís – Eu fui para Paris e por isso não participei tanto na Liga, mas ainda fizemos alguns concertos diferentes nas Frádigas, nomeadamente na escola. Durante três anos fizemos concertos diferentes, desde reportório de música clássica às canções tradicionais.

Pedro – Fazíamos uma espécie de música alternativa à festa religiosa.

Luís – Era mais um dia.

Pedro – Fazíamos uns recitais de música, em projectos embrionários, que acabariam por servir de base para a Deolinda.

Ainda visitam a aldeia com alguma frequência?

Pedro – Agora nem tanto.

Luís – Eu este ano já lá fui duas vezes.

Pedro – Este ano fui lá na Páscoa e já não ia há uns anos.

Luís – Eu fui lá em Janeiro e caiu um nevão lindíssimo.

Pedro – Agora é mais difícil passar por lá.

Luís – Nem dá para ir na altura da festa, em Agosto, porque é no período em que temos mais trabalho. Mas a festa das Frádigas é uma das mais fortes. Lembro-me muito da segunda-feira, que é o dia da festa mais tradicional, porque é muito bonito, por ser o dia do “baile mandado”.

Pedro – O “baile mandado” é uma das imagens mais fortes que retenho em termos de referências tradicionais.

Luís – Ver as pessoas mais velhas, com 80 anos, a dançar o “baile mandado” e outras danças que se foram perdendo é muito bonito, porque dançam como se fossem jovens.

Pedro – O próprio Cancioneiro que faz parte desse tipo de bailes é fantástico, riquíssimo. A canção do “Ladrão do Meio”, que é uma dança antiquíssima, medieval, se formos estudar tudo isso, nestas referências musicais está ali um espólio de músicas que ficaram cristalizadas. Assim como a canção do papagaio, que foi importada do Brasil, sabe-se lá quando!

A pensar nisso o padre Jaime Pinto Pereira fez uma recolha dessas canções...

Luís e Pedro – Nós temos esses Cancioneiros. Muitas das canções foram recolhidas nas Frádigas e achamos que ainda chegou a gravar a nossa avó.

Estando a sede da Liga em Lisboa, têm participado em alguma actividade?

Pedro – Agora não, porque não é possível. Para estar a representar uma Liga é preciso uma grande disponibilidade e ter tempo para vir tratar de assuntos. Eu cheguei a vir muitas vezes aqui a Seia falar com o presidente Eduardo Brito.

Luís – Estamos sempre a par do que acontece, e sempre que temos oportunidade marcamos presença em algum evento, porque é bom haver partilha de ideias. Mas acho que neste momento a Liga está muito bem entregue e acho que há projectos a decorrer que são bons projectos. E é bom ver nesses lugares pessoas que têm amor à terra, que têm paixão e isso é muito importante.

Pedro – O tio Arménio é uma pessoa de lá, nasceu lá, tem muitas e boas referências de lá e foi sempre um óptimo presidente da Liga.

Pensam profissionalmente ir tocar às Frádigas?

Luís e Pedro – Teríamos todo o gosto.

Pedro – A Liga vai fazer 50 anos em 2012 e quem sabe se consiga fazer lá um concerto especial da Deolinda em 2012! Tínhamos muito gosto!

Vão aproveitar o facto de estarem no concelho para visitar a aldeia?

Pedro – Amanhã vamos lá almoçar, vamos rever alguma família que já não vemos há algum tempo e vamos dar a conhecer a aldeia ao resto da equipa.

Luís – Hoje fiquei encantado com uma placa no alto da Serra [Portela de São Bento] que dizia “Poço da Broca”, que é a broca da Barriosa. Aquele rio é um paraíso e a ribeira de Alvoco é lindíssima. Entre a Barriosa e as Frádigas há locais excepcionais, como a Broca das Frádigas, a Vinha, a Vagem, locais que continuam a ser um encanto!

Boas recordações?

Luís – Foram muitos dias da nossa vida que passámos lá.

Pedro – Era um saudável contraste. Tivemos a sorte de o nosso pai ter uma terra, que era o saudável contraste entre a serra e a cidade. A nossa terra sempre foi as Frádigas, apesar de não termos nascido lá. As pessoas

dizem: "são das Frádigas", e mesmo em Lisboa as pessoas que nos conhecem dizem: "eles são das Frádigas", mas não somos de lá.

Mas não se importam?

Luís – Eu sou orgulhosamente das Frádigas

Pedro – E somos o Luís e o Pedro do "Barroco".

É assim que vos conhecem lá?

Luís e Pedro – Nós somos os netos do Ti-Zé do Barroco.

Luís – Foi um ancião que faleceu há pouco tempo com 98 anos e que guardava assim umas quantas histórias.

Pedro - Era daquelas pessoas que a idade traz muito saber e que não precisava de proferir muitas palavras para dizer o essencial.

Luís – E perpetuava assim umas quantas histórias que fazem parte do nosso imaginário, sendo engraçado como é que numa terra perdida no meio da serra se passou tanta coisa interessante e se cruzaram personagens importantes.



© [Porta da Estrela](#) - Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

Email do Porta da Estrela: geral@portadaestrela.com.

[Topo](#)